

Grito do Ipiranga

Marcos Arbaitman



Presidente da FUNCEB
de 2016 a 2020

No próximo 7 de Setembro, comemoraremos o Bicentenário da Independência do Brasil.

Houve realmente há 200 anos o grito do Ipiranga – “Independência ou Morte!” – pelo Imperador D. Pedro I?

O brado teria sido dado por esse imperador, momento retratado no quadro *O Grito do Ipiranga*, de Pedro Américo, produzido há 60 anos, consagrando assim a emancipação de nosso Brasil. No entanto, um exame acurado deve ser efetivado para comprovação desses relevantes fatos de nossa história.

José Bonifácio de Andrade e Silva, o Patrono da Independência, teve papel decisivo na independência do Brasil, sendo figura relevante no processo de liberdade.

A Conjuração do Rio de Janeiro, em 1784, a Conjuração Baiana, em 1798, a Revolução de 1817, em Pernambuco, e a

Conjuração Mineira, em 1789, são fatos históricos de altíssima relevância, não apenas pelo sangue derramado como também pela importância na conquista da Independência.

Além de celebrar, devem-se analisar, discutir e pesquisar todos os acontecimentos prévios ao 7 de Setembro de 1822.

Desde o famoso Dia do Fico, em 9 de janeiro de 1822, já se via claramente a posição de D. Pedro I, que se recusava a voltar a Portugal, como exigiam os portugueses.

Seguramente não foi apenas São Paulo que participou nessa luta do povo brasileiro.

Vale, e é absolutamente natural e oportuno, um estudo ainda mais profundo do grande episódio da História do Brasil, que deve ser comemorado com entusiasmo, orgulho e grande desafio a todos nós brasileiros.